

“Revisão da vida toda”: Diferença nas contas é de cerca de R\$ 300 bilhões

Por Beatriz Olivon

Formada em jornalismo pela UnB e em Direito pelo IDP. Está no Valor desde 2014 e atua em Brasília, com foco nos tribunais superiores e Carf.

INSS e advogados divergem sobre qual o potencial impacto da discussão para a União

Brasília

Chega a R\$ 313,7 bilhões a diferença entre as contas feitas pelos polos opostos na disputa sobre a “revisão da vida toda” no Supremo Tribunal Federal (STF) a respeito do impacto que o julgamento terá em 15 anos. O processo trata da regra de transição criada com as mudanças nas normas para cálculo de benefício previdenciário em 1999.

O governo, que inicialmente havia apresentado estimativa de impacto de R\$ 46,4 bilhões em dez anos atualizou a conta para R\$ 360 bilhões em 15 anos. A diferença é que foram incorporados outros benefícios previdenciários com contribuições feitas antes de 1994, como auxílio-doença.

Ainda de acordo com os cálculos do INSS, eventual ampliação dos pedidos administrativos de revisão vai afetar o tempo de resposta aos interessados que ainda não recebem benefício previdenciário. A manutenção da decisão pode representar o ingresso de 51.900.451 requerimentos de revisão. Haveria “colapso” no atendimento.

Já o levantamento feito pela consultoria ABC Calc+, a pedido do escritório Aith Badari e Luchin Advogados, com base em dados oficiais da previdência social, aponta para o impacto máximo de R\$ 46,3 bilhões em 15 anos. Para cálculo do percentual de benefícios que podem ter direito a aumento da média salarial com

a "revisão da vida toda", a consultoria utilizou análise levantada pelos técnicos da Dataprev extraídos da Nota Técnica SEI nº 4921/2020/ME.

De acordo com os dados, 21 milhões de segurados podem pedir a revisão da vida toda, mas só 6 milhões de beneficiários terão resultados positivos na inclusão dos salários anteriores a julho de 1994 na média do benefício, pois se trata de uma ação de exceção.

Ainda segundo a consultoria, a Nota Técnica apresenta um percentual de 4,14% de aumento nos benefícios em média para esta revisão, o que representa um aumento de R\$ 70,45 por benefício. Com estes números, chegou à estimativa de R\$ 46,3 bilhões em 15 anos.

Especialista na área e sócio do escritório que encomendou o estudo, o advogado João Badari afirma que não concorda com o gasto de R\$ 46 bilhões, que já foi rebatido pelo Instituto de Estudos Previdenciário (Ieprev) no processo. “Só estamos colocando o cálculo para mostrar que mesmo sendo feito de maneira equivocada para pessoas que não tem direito a ingressar com a ação o valor é oito vezes menor (do que a nova estimativa do INSS)”, afirma.

“Entendemos que o valor é muito menor que esse. Mas fizemos o estudo apenas para refutar o que o INSS tem divulgado”, afirma. Os dados incluem milhões de segurados que não terão direito a revisão, segundo Badari, como os de aposentadoria rural especial e benefícios por incapacidade temporário.

<https://valor.globo.com/legislacao/valor-juridico/post/2022/03/revisao-da-vida-toda-diferenca-nas-contas-e-de-cerca-de-r-300-bilhoes.ghtml>

Veículo: Online -> Site -> Site Valor Econômico - São Paulo/SP